

20 DEZ 1991

TERA - 20 DE DEZEMBRO DE 1991 - **Economia** - O ESTADO DE S. PAULO - 3

Bcon - Brasil

Pastore afirma que governo erra na dose

O economista Affonso Celso Pastore disse ontem que há um erro na dosagem dos instrumentos de política econômica. "A dosagem está muito alta e, quando isso acontece, o custo é alto para todos", afirmou Pastore, durante almoço realizado ontem pela Associação das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). O governo, segundo o economista, erra ao acreditar que a queda da inflação será rápida, que a recessão não é tão grave como parece e que os juros podem ficar em níveis altos como os atuais. "O governo é mais monetarista do que eu", afirmou.

Há um erro de timing, na opinião de Pastore, e ele pode levar a outros equívocos. "Existia uma expectativa de que a inflação de novembro chegaria a 34%", lembrou. Mas as previsões foram feitas num período de liberação de preços, e não consideravam a desaceleração dos preços agrícolas. A inflação ficou ao redor de 25%. "A teoria de que a inflação iria se acelerar em novembro estava errada", disse. "E um erro de previsão foi vendido como sucesso contra a inflação."

Não há, segundo Pastore, como falar em hiperinflação. Não existe, também, riscos em relação às reservas internacionais. "Mesmo assim, os juros e a recessão estão demasiadamente altos", afirmou. Uma alternativa seria a indexação da economia. "Há um temor em relação à indexação porque ela poderia ser incorporada aos salários", disse o economista. Mas não há problema quando o governo tem uma política monetária

eficaz.

Sorteios — Com a inflação, o sistema econômico não funciona bem, os riscos crescem, faltam investimentos e a distribuição de renda é injusta. O desejo de acabar com a inflação decorre, portanto, disse Pastore, de uma necessidade de busca de eficiência. Uma certa recessão, para tanto, é inevitável. "Mas estratégias que produzam grandes danos não são boas."

Pastore usou imagens para mostrar porque os juros são desnecessariamente altos e como podem cair. Num país imaginário em que a inflação está a 10%, há vários meses, os intermediários financeiros pagam os investidores na base de correção monetária mais 1% ao mês e as aplicações são resgatadas a cada 6 meses. O governo introduz, então, duas novidades. Decide fazer, no resgate, sorteios. Coloca, numa esfera, 100 bolas com redutores e, noutra esfera, mais 100 bolas — 95 pretas e 5 brancas. No resgate, faz sorteios. Com a primeira esfera, verifica quanto o rendimento do investidor vai diminuir. Depois, sorteia uma bola da segunda esfera. Se cair bola branca, faz o resgate.

"O Plano Collor 2 introduziu a primeira esfera e o Plano Collor 1, a primeira", disse. "As duas esferas precisam ser removidas para que seja possível trabalhar com juros mais baixos." Os juros agem sobre a produção, aumentam os custos e um efeito é a redução da oferta. A inflação cai menos do que poderia e a atividade econômica mais do que deveria.